

Fascículo 1: Carta 2

Capítulo sobre a aspiração à condição de Buda e a opção monástica

Um dos princípios básicos da nossa escola, fundada por Shinran Shonin, é de que a vida espiritual não exige do aspirante à condição de Buda tornar-se monge ou renunciar ao mundo. Fundamental mesmo é a consolidação da Mente Confiante (Shinjin) do Outro Poder (Tariki)¹ quando, livre de qualquer dúvida, somos levados a atender ao chamado [do Buda Amida], sem distinção entre homens e mulheres, velhos e jovens.

Por essa razão, o “Sutra Maior da Terra Pura” ensina que “essa Mente Confiante determina de imediato o nascimento na Terra Pura², sem qualquer possibilidade de retorno ao mundo do sofrimento”.

De acordo com o “Comentário” [do Patriarca T’an-luan], “quando primeiro ocorre a percepção instantânea, livre de qualquer dúvida [quanto a eficácia do Voto], entramos no estágio dos seres cuja realização da condição de Buda está assegurada”.

Isso significa que não é necessário esperar a vinda do Buda na hora da morte. O nascimento na Terra Pura já está assegurado nesta vida [no momento da consolidação da Mente Confiante].

No “Wasan [Kôso]” Shinran Shonin diz:

“As pessoas que anseiam pela Terra Pura, embora possam diferir entre si, quando recebem o Nome³ que provém do Voto Original, não mais o esquecem, quer estejam despertas ou dormindo.” “Embora possam diferir entre si significa que não há distinção entre leigo e monge, homem e mulher.

“Quando recebem o Nome que provém do Voto Original⁴, não mais o esquecem, quer estejam despertas ou dormindo” significa que não importa a maneira que vínhamos vivendo. Mesmo aquele que tenha cometido os dez males⁵ e as cinco ofensas⁶, desprezado o ensinamento correto [Budismo], não confiando no Buda ou fosse um pária, ainda assim poderá ser salvo. Isso ocorre assim que a mente dessa pessoa se transforma, abandonando o esforço próprio e percebendo que o Voto do Tathagata⁷ Amida é destinado exatamente a esses seres miseráveis que somos. Lembrando-nos sempre de confiar no Tathagata Amida, seja dormindo ou acordados, seremos reconhecidos como alguém de mente concentrada que confia no Voto Original e em quem a Mente Confiante foi despertada.

Então, além disso, quando recitarmos o Nome constantemente, andando, de pé, sentados ou deitados, que este Nembutsu⁸ seja sempre dito com a intenção de expressar nossa gratidão pela bondade do Tathagata Amida. Tal atitude caracteriza o adepto que vivencia a verdadeira e autêntica Mente Confiante, alguém cujo nascimento está decididamente assegurado.

Reverenciemos sempre, reverenciemos.

“No dia quente, o suor escorre lembrando lágrimas. Por fim, o pincel em repouso... curioso.”

Dia 18 do 7º mês do ano Bunmei 3 (1471)

¹ O Poder do Buda, em contraste com o poder próprio (Jiriki), isto é, o poder do ser humano.

² A Terra de um Buda, em especial de Amida.

³ O Nome concretiza a ação do Voto Original do Buda Amida.

⁴ O Voto que um Bodhisattva realiza ao início de sua trajetória religiosa. Especificamente, o 18º dentre os 48 Votos realizados por Amida.

⁵ Matar, roubar, cometer adultério, mentir, usar linguagem dúbia, caluniar, usar linguagem vazia, cobiçar, odiar, lamuriar.

⁶

1. destruir templos, queimar Sutras e saquear os três tesouros: Buda, Dharma (Ensinamento) e Sangha (Comunidade Budista);
2. caluniar os ensinamentos das escolas Theravada e Mahayana;
3. perturbar a prática de um monge ou matá-lo;
4. matar os próprios pais ou um Iluminado, criar discórdia na comunidade budista, ferir um Buda (cinco ofensas da Escola Theravada);
5. não confiar na lei de causa e efeito e cometer os dez males.

⁷ Sinônimo de Buda.

⁸ Literalmente, “recordar o Buda”. Essa expressão se refere à evocação do nome do Buda da Luz Infinita e Vida Infinita (Amida), ou seja, “Namo Amida Butsu”.